

## TERMINOU I CURSO DA ESCOLA DO PARTIDO

- alocução do Presidente da FRELIMO aos novos quadros formados.

Realizou-se na manhã de ontem nas instalações da Escola do Partido na Matola, a cerimónia de encerramento do I Curso ministrado naquele estabelecimento e a que foi dado o nome de "Curso 3 de Fevereiro". Estiveram presentes a esta sessão o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Samora Machel, membros dos Comitês Central e Executivo, elementos do Conselho de Ministros, bem como o responsável em exercício da Escola, Job Chamale e os 96 alunos deste curso, militantes vindos de todas as províncias do nosso País.

*No decorrer da referida cerimónia e dirigindo-se a todos os presentes, falou em primeiro lugar, o responsável em exercício da Escola do Partido, Job Chamale, seguindo-se um elemento do Curso. Depois usou da palavra o Presidente Samora que afirmou:*

Camaradas membros do Comité Central da FRELIMO; camaradas membros do Comité Executivo; camaradas membros do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique; camaradas militantes, quadros e combatentes.

É uma grande honra, e um grande privilégio assistirmos, hoje ao encerramento do primeiro curso realizado depois da libertação total do nosso País: depois da proclamação da Independência; depois de o nosso País se constituir em República Popular; depois de termos esta grande ocasião de ligar o nosso País ao resto do mundo e de ligar o nosso País às lutas de libertação, às lutas justas dos outros povos oprimidos.

Primeiro queremos dizer aos professores que é com satisfação que nós constatamos que eles cumpriram integralmente o programa traçado pela FRELIMO. Programa destinado a transmitir os nossos conhecimentos; os conhecimentos do homem para permitir ao homem descobrir a sua origem; para permitir ao homem descobrir que o conhecimento que nós temos e adquirimos, é organizado e orientado; que o pensamento

de cada um pode transformar-se em conhecimento colectivo; que a força de cada um pode ser força de todos; que os objectivos de um são os objectivos de todos nós; que os interesses de um são os interesses de todos nós. Em suma: todos os interesses estão intimamente ligados à vida do nosso povo.

Esta escola tinha por tarefa essencial criar a consciência da nossa origem. Criar a consciência a cada um de nós do que somos, que fomos e do que queremos ser, e porque queremos ser assim. Isto porque a luta de Moçambique é uma luta ligada à luta dos outros povos; porque a luta de Moçambique é apoiada por outras lutas e porque a luta de Moçambique é uma contribuição para a libertação dos outros povos. Quer dizer, que a luta de libertação, a luta dos povos é um processo, é uma continuação das lutas dos outros povos.

A nossa luta não é uma luta isolada, portanto hoje nós queremos ser o que são os outros povos. É um caminho difícil mas nós escolhemos esse caminho difícil, não se pode criar um homem novo com facilidade. Para criar o homem novo é preciso engajar-mo-nos num combate difícil. Tudo o que é fácil não tem valor. Tudo o que é difícil é que honra porque sabemos o seu valor.

**OS INTERESSES DE UM SÃO OS DE TODOS**

A escola portanto tinha como tarefa essencial dar cons-

ciência a cada um de nós, a consciência de que os interesses de um são os interesses de todos. A consciência de que nenhum de nós pode avançar isoladamente no processo da reconstrução nacional, e que o avanço de um tem que estar ligado ao avanço de todos.

Nós temos que avançar em ondas sucessivas. Nós vemos o mar quando traz as suas ondas são ondas organizadas, e são essas ondas que constantemente desgastam as rochas. Porque esse líquido está organizado no seu avanço, embate na rocha e desgasta. Vemos os insectos mais pequenos mais pequenos, como as formigas que trabalham colectivamente. É assim que conseguem levantar grandes aninhadas. São insectos pequenos mas no seu trabalho colectivo, no seu avanço colectivo, conseguem construir maravilhas que protegem um certo interesse da nossa parte. Insectos sem consciência, mas avançam em conjunto, constroem em conjunto, trabalham em conjunto.

Esta escola é para dar consciência, consciência da nossa origem. Esta escola é para definir a quem queremos servir. Os conhecimentos que adquirimos aqui vão ser aplicados a favor de quem se nós viermos à escola para aprendermos como viver ligados do povo? É uma questão. Vimos para a escola para aprendermos como viver intimamente ligados com o povo. E sem o povo não existimos. Vimos aprender nesta escola que o povo não existe em abstracto, é a força

que cria a História é o povo. A História é criada pelo povo. Não há cientista para a história. É o povo quem cria a História.

Nós, trouxemos estes nossos camaradas aqui para, em primeiro lugar, podermos valorizar as nossas experiências. Para terem consciência de que as nossas experiências têm valor. Às vezes, fazemos coisas empiricamente. Portanto, necessitamos de valorização para transformarmos o conhecimento empírico em conhecimento racional. Fazer das nossas experiências práticas, teoria. Formular teoria a partir das nossas experiências. Por isso dizemos a valorização das nossas experiências.

Viermos aqui a esta nossa escola para termos conhecimento profundo e adquirirmos a interpretação correcta sobre os fenómenos da natureza. Como diriam os nossos camaradas, o conhecimento sensível. Começar do particular para o geral. Integrar o particular no geral e integrar o particular com o geral. Estudar outro aspecto: o que são as contradições. Aquelas que são antagónicas, que nos opõem totalmente ao inimigo e aquelas que são secundárias. Estudar o que são as contradições principais, qual é o aspecto principal da contradição e a particularidade da contradição. É por isso que nós trouxemos camaradas para esta escola.

Mas o interesse fundamental de adquirir este vasto conhecimento é para servir melhor o povo. Tantos conhecimentos, tanta teoria, tanta valorização da nossa experiência, e da experiência de outros povos, só com um objectivo: adquirirmos um privilégio único, que é servir o povo. Cada um tem de lutar para ter este privilégio de servir o povo, compreender que a fase é uma fase de luta e que as condições para a vitória dessa luta são favoráveis.

#### O ÚNICO MUNDO É O QUE O HOMEM CRIA

Eu sei que não fizemos muito. Ainda existe muito o subjectivismo e a superstição. Ainda não adquirimos a consciência de que nós somos agentes transformadores da sociedade, de que nós somos os criadores do Mundo. Ain-

da não temos essa consciência. Há quem cria o Mundo para nós.

E aqui trata-se de luta de idealismos, que são ideias incrustadas nas mentalidades de muitos, sobretudo, no nosso povo.

Há quem diga que existe alguma coisa dentro de nós. Esperamos um novo mundo, o melhor mundo, o mundo organizado. Quem organizou esse mundo não sabemos, mas esperamos tod@ nós depois desta vida. E esta escola tem a tarefa de esclarecer que não há outro Mundo. O único Mundo é este que nós criamos.

Por isso no futuro seremos rigorosos para a escola. Muito rigorosos. Nós temos a tarefa de transformar as consciências passivas em consciências activas, para podermos enfrentar a luta que existe entre dois mundos, entre as duas concepções do Mundo: O Mundo materialista e o Mundo idealista.

Existem dois Mundos, mas os idealistas são materialistas na prática, não são idealistas. Eu estou convencido, a mim como muitos outros, de que quando morremos, morremos. A morte significa morte. Significa que não há vida. Todos dizem que o fulano morreu. Quer dizer que não há vida. Onde há morte não há vida. Onde há vida não há morte e todos aqui aceitam isso. Porque é que dizem que aceitam que morreu alguém se sabem que ele vai viver mais? Porquê que aceitam que morreu se ele ainda vai viver se mudou de Mundo? Deviam fundar esta frase pelo menos: «mudou de Mundo». O que significa «morte»? Morre uma coisa e vive outra e a Ciência já o provou largamente.

E por isso que aqui existe uma luta para transformar consciências passivas em activas. Trata-se de dinamizar as nossas consciências sabermos que vivemos e morremos. Primeiro sabemos que morremos vivemos e morremos e as ciências dizem nada se cria nada se perde tudo se transforma então como é e toda a gente aceita essa teoria, nada se cria nada se perde tudo se transforma.

#### LUTA DE IDEIAS

Primeiro a nível das ideias. A nossa luta já o dissemos

várias vezes e em vários lugares tratasse de uma luta de ideias agora. Todo o sistema capitalista tem como base tornar as consciências passivas criar o espírito de dependência.

Os capitalistas têm escolas em todo o mundo para criar pessoas com espírito de dependência. Primeiro a sua própria vida depende de alguém. A própria vida está dependente de alguém.

#### A NECESSIDADE DA ORGANIZAÇÃO

*A terminar o seu improviso, e depois de se referir às influências perniciosas da superstição na sociedade moçambicana, o Presidente da FRELIMO afirmou:*

(...) Pensam, que esta escola além de dar consciência deve dar organização e estruturação. Organizar a nossa vida, estruturar a nossa vida. Antes de realizar qualquer tarefa, Organização e estruturação. Depois programação, depois definição dessas tarefas, como enfrentar as tarefas. Temos consciência não basta. Pode-se ter consciência de que se é oprimido e depois aceitar-se passivamente essa opressão. É necessária a dinamização da nossa consciência para empunharmos as nossas armas que são a nossa política. Temos a consciência de que somos pobres. Mas temos a consciência ao mesmo tempo de que dispomos da nossa força. A força está conosco.

Temos a consciência de que separados, divididos, não podemos realizar tarefa nenhuma. Organização. O que quer dizer organização? A organização começa ao nível individual, significa disciplinar o cérebro para que o corpo realize as tarefas que são elaboradas pelo cérebro. Cérebro matéria altamente organizada, consciência que temos, que o produto do cérebro não é o produto do DEUS.

Temos o cérebro. O «alto comando» está aqui. Temos as estruturas, que são os braços e as pernas para executar as decisões, tomadas pelo «alto comando» que é o cérebro. Por isso é preciso que cada um de nós viva organizado e disciplinado. O corpo é estrutura onde estão os instrumentos de aplicação das decisões. Portanto se não se está orga-

nizada significa que o cérebro não produz. Significa que não há consciência. Então, porque a consciência é produto do cérebro, se o cérebro não produz então não há consciência e veremos improvisações nas realizações das tarefas. Improvisação e a forma rotineira. Porque foi ensinado assim o cérebro não produz. Sabem o que são improvisações? Pense no que devo fazer amanhã e depois de amanhã e a que horas? O que devo realizar em 30 dias? Em 6 meses o que devo fazer? Dividir e organizar é disciplinar o cérebro. Então o corpo deve cumprir aquelas esquemas que estão definidos. Habituar o corpo a realizar sem relógio. O nosso corpo é a nossa sensibilidade. Sensibilizar a consciência e o organismo. Esta tarefa não é na escola. A escola só nos dá os meios, as bases, os princípios, os fundamentos. Foi o que vocês adquiriram nesta escola. Já vos forneceu os meios de como realizar as tarefas aqui. Mas agora, ao nível individual de cada um dos alunos é preciso dividir as 24 horas, dividir o dia, dividir a semana, quer dizer ser objectivo. Significa ao fim de uma semana examinar os seus trabalhos. O que fez durante a semana. Programar duas semanas, programar 30 dias, programar 6 meses, programar o ano. É esta a meta de cada um de nós. Não queremos improvisações, não queremos o espírito rotineiro. Isso são os funcionários públicos, máquinas; alguém deve organizar, só executa 5 horas e abandonou o serviço porque tocou. Se continuar a trabalhar «quem vai me pagar? E não há balanço das actividades do ano.

O funcionário não faz isso porque é do Estado. Não sabem o que é o Estado os funcionários e por isso há baixa de produtividade em todos os níveis do estado porque não sabem o que é Estado. Na minha língua diriam «SWA MAYENE». Trabalho ou não trabalho, hei-de receber no fim do mês. Tem artigos a deteriorar-se, máquinas a estragar-se que são do Governo. Deterioração de artigos que vêm do imposto do povo do suor do trabalhador para ele receber o dinheiro.

Não sabe de onde vem o seu vencimento, mas reclama sempre o vencimento. Produz o vencimento? Não, não produz. A sua passividade no escritório representa o seu vencimento? Não.

### ECONOMIA POLITICA

Nós temos um problema sério a este nível. A comida, quando é do Estado, não é deles, não ligam. Podem comer e depois deitar fora. Não há medida na cozinha porque é do Estado. Mas em sua casa sabe que eu e a minha mulher temos tantas chávenas de arroz por dia, mas no Estado não.

Economia política. Ao nível do lar, da casa, tem que começar a organizar-se. Quando eu falo em organização falo em saber quantos quilos gasto por semana, quantos litros de azeite, quantos quilos de açúcar por mês. Organizar a vida ao nível individual e criar os instrumentos para aplicar essa organização. Então assim estaremos em condições de ajudar outros povos. Primeiro o nosso, quando estou a falar ao nível individual e ao nível colectivo. Então veremos o nosso povo organizado veremos o nosso povo inteiro saber o que é a economia para podermos ajudar os outros povos. Foi assim que os outros povos ligaram as suas lutas à nossa. Não começaram a organizar-se fora, foi dentro. Foi por isso que nós definimos as aldeias comunais como ponto de partida para a organização da vida do povo moçambicano. É por isso que o inimigo ataca as nossas aldeias. Chama às aldeias comunais «campos de concentração». Vejam bem, ele sabe o que está a dizer. Queremos pôr a Ciência ao nível do povo. É lá onde está agudizado o espírito do classe, a consciência de classe. É lá onde estaremos programados, onde cada um de nós terá tarefas. Por isso os nossos inimigos lhes chamam campos de concentração.

### FASES DO CONHECIMENTO

Em países que nós visitamos a prostituição é organi-

zada. Sabem o que são cabarés? Não sabem porque nunca viram. Tem um conhecimento sensível. Se ouvirmos uma trevoada aqui, temos uma sensação mas não conhecemos ainda o fenómeno. Vemos a eumaa a ferver na panela e é preciso estudar porque é que ferve esta água.

Para saber nadar é preciso entrar na água, ler muitos compêndios sobre a natação. Se alguém disser que a bebida é má e que nunca bebe porque que provoca maldades. Ciência já o provou largamente não sabe qual é o fenómeno que se passa quando uma pessoa está grossa. Para conhecer o gosto da laranja é necessário comer a laranja, não é?

Nós entramos fomos ver. Mas não estou a fazer para irem experimentar senão aqui e vão ao cabaré e aqui não há cabarés. Vemos corrupção material, moral, sexual, em resumo, corrupção ideológica. Os roubos é corrupção, agressões é corrupção. Chamamos a isto tudo corrupção ideológica. Desprezo entre as sociedades, entre as pessoas é corrupção, é a vida do capitalista. Desencadear a luta entre os trabalhadores numa fábrica para se desprezarem é corrupção. Não se entendem os trabalhadores da fábrica tal é porque o capitalismo está lá.

E o capitalismo está a assistir. A classe explorada a lutar e ele aparece como apaziguador. O pacifista organizador da paz. Todos esses fenómenos que assistimos aqui estão organizados e tem objectivos. É por isso que volto a repetir que vieram aqui para aprender primeiro e adquirir a consciência da nossa origem, a nossa origem de pobres, a nossa origem de trabalhadores e não de exploradores. Vocês vieram aqui para aprender a servir o povo e não trair a nossa origem. Fixem este ponto. Não trair a nossa origem. Não trairem a nossa luta, não deixar os objectivos da nossa luta.

Os capitalistas não se traem. Os capitalistas são uma cadeia. Uma argola, uma corrente. Estão ligados entre eles em todos os continentes. Estão ligados os capitalistas. Nós também devemos provar

a nossa solidariedade. Não também devemos buscar a nossa coerente, a nossa orgânica, a nossa unidade para aprendermos a ser como fomos antes a nossa escola. Entre nós e para com outros povos também. Isso é ciência, não é superstição. Ficar ligado com a América não por causa da sua religião mas é bom estar com a América por causa da sua origem, do trabalhador que está lá. Explorado, lá na América. Está ligado com a América por causa da luta de classes que há lá. Sentir-se ligado com o povo. Com o povo do Vietname, Zimbábwe, África do Sul, não por causa da sua cor por causa da sua origem, da sua classe, por causa da luta justa que é travada. É o que nós viemos aprender nesta nossa escola aqui. Ficar traído pela organização. Organizar o cérebro. Disciplinar o cérebro para o corpo poder cumprir com eficácia e sentir-se ligado ao povo, esta é a maneira de não traír a sua classe. Sentir-se parte inteira do povo e procurar ter o privilégio que é servir o povo. Pensamos que só assim triunfaremos nesta luta prolongada. Só com uma consciência aguda de que somos uma classe explorada, oprimida, de pobres. Que a nossa luta é contra a exploração.

#### COMBATE PERMANENTE

Estamos conscientes que quando falamos da sociedade nova é uma sociedade livre da exploração, opressão, discriminação. Mas para isso é preciso de novo uma luta, a que chamamos combate ininterrupto. E esse combate é permanente. É diário, a consciência deve ser alimentada diariamente a nossa cabeça deve ser alimentada diariamente. Se os religiosos rezam diariamente porque é que nós os revolucionários, não podemos repetir as nossas palavras quatro vezes por dia? Quando acordam de manhã os religiosos dizem «Deus que nos criou, que nos guardou durante a noite, agradeço». Um revolucionário qual é a sua tarefa? Vai ao matabicho e diz Deus abençoe esta comida para que possa entrar e se transforme em sangue que me dá a vida? Quando

vai ao trabalho Deus ajude-me neste trabalho que vou realizar? Nós temos palavra de ordem não temos? Nós também pensamos como vamos realizar esta tarefa. Esta tarefa é para quê? Quando acordo de manhã vou examinar o meu programa. Tratado de pontualidade, acto de disciplina, acto de consciência. Um responsável que chega dois minutos depois do tempo tem um nível baixo de consciência. É um relachado, desmazelado, desorganizado não tem consciência. Como pode entrar depois de meia hora, depois de uma hora não tem consciência. É gado que sai do curral.

Nós temos uma tarefa imensa aqui em Moçambique e vocês são os primeiros produtos da nossa escola. Falamos da produção. Produzir não só produzir milho. Produzir quadros também é produção, chama-se produção. De Outubro até aqui só produzimos 80. É pouco. De três em três meses devemos criticar o nosso programa. Não foi correcto, não estabelecemos bem o nosso programa, não examinámos bem o nosso programa, não fomos capazes de sintetizar as nossas fraquezas, os nossos erros 80 homens deviam ser produzidos em três meses de Outubro até agora houve desperdício e esta crítica é ao nível do Comité Central. Já os responsáveis a nível do Comité Central houve desperdício. Ficaram professores sem trabalho, houve despesa que teriam sido capazes de formar outros 80. Novembro, Dezembro, Janeiro, três meses, acabava o curso. Fevereiro Março mais 80. Agora estaríamos a abrir um curso. Não podemos só elogiar o nosso trabalho porque se não, não avançamos.

Perdemos três meses, utilizamos mal os professores. Utilizamos mal as instalações. Não produzimos a produção de três meses. Só fomos capazes de produzir em seis meses. Oitenta mais 80 seriam 160. Estaríamos a abrir a escola do partido agora. Devemos tirar experiência deste erro. Nós crescemos dos erros, aprendemos dos erros. Este é um erro grave. Não soubemos dar prioridade, não soubemos dar importância, houve improvisações na escola, e como corrigir?

#### ESTENDER

##### O PODER POLITICO

Um bom tomate que foi produzido em Maputo deve ir para Cabo Delgado. Um bom tomate que foi produzido na Província da Zambézia deve ir para Tete. São centos, vocês? Eu diria, é muito já. É muito, mas não cobre o país. Primeiro vamos cobrir dez províncias. Sim vamos cobrir. Depois os distritos, que são cento e dez. Agora pergunto: estão a ver o reflexo do nosso desleixo ao nível da escola como prejudicou a Nação?

Queremos formados 160. Portanto, teremos dez províncias e 110 distritos preenchidos imediatamente. Cobriamos pelo menos os distritos até esta altura. Depois trataríamos de cobrir as localidades. Isto é que se chama estender o poder político, o poder popular. Estender as estruturas a todo o país, as estruturas são pessoas, são representadas por pessoas. E diríamos: e ao nível das empresas, ao nível das escolas secundárias, primárias, onde é preciso começar a política? Ao nível dos Ministérios e ao nível das aldeias comunais? Temos mais de 400 localidades, aquilo que se chamavam postos administrativos, é preciso começar a política lá. Diversificar a produção, produzir quadros para poder alimentar o povo, porque a cabeça tem de ser alimentada diariamente. Uma cabeça que passa três dias sem se alimentar transforma-se numa coisa vazia, numa coisa seca. E passar um Comissário Político um dia inteiro sem falar da política, da organização, terá as ideias enferrujadas. A enxada que não vai à machamba três dias ou quatro, fica atacada de ferrugem. Mesmo a colher, logo que acabamos de comer, se ficar por lavar um dia começa a enferrujar. A cabeça tem de comer, também. E alimenta-se de quê? A discussão política alimenta a nossa cabeça, estimula a consciência e só então travaremos um combate contra as ideias erradas. Esta a forma de lutar contra as ideias erradas. Defender-nos-emos da infiltração, da subversão. A nossa defesa. Impermeabilizaremos então a nossa consciência, o nosso cérebro. É preciso impermeabilizar, porque a cor-

corrupção existe em nos, ataques da mesma maneira que o ar que nós respiramos constantemente. E a luta que entra a corrupção. Nós gostamos, porque estamos a respirar o ar cheio de oxigênio, o ar puro, também a corrupção existe lá. Está misturada com a poeira. Está misturada com o ar.

É uma questão de estar três dias sem falar da nossa política, da nossa luta, do que queremos ser a nossa ideia fica enfeada. Por isso não basta a que aprendem na Escola. Temos que criar a defesa, dos anticorpos para defendermos o que nós adquirimos nesta Escola.

Mas isso só ao lado do povo, engajados num trabalho concreto. Tem tarefas. Uma hora que passar sem ocupação significa que passou uma hora de ociosidade a produzir más ideias. Estava a pensar em quê? Abandonar a política uma hora, está a pensar em quê? Coisas más. Coisas más, inimigas da revolução, inimigas da nossa sociedade. Por isso viemos aqui simplesmente para saudar o esforço dos professores, o esforço dos combatentes.

#### O COMBATE É A MAIOR DEFESA

Os conhecimentos que vocês vieram adquirir devem ser bem aplicados. Mas convém aprender sempre. Organizar-se sempre. Sempre organizado. Nunca é demais. Agora já estou demasiadamente organizado. Não. Esta é a nossa defesa maior. Tempo para estudo, tempo para análise, tempo para pensar na vida do povo, tempo para pensar na vida da Nação, tempo para pensar na luta de libertação dos outros povos. Esta é a nossa tarefa. O combate é a maior defesa nossa. No dia em que nós deixarmos de combater, não existiremos. Só vivemos enquanto combatemos. Portanto, devemos ser combatentes consequentes e coerentes dos nossos princípios.

Não há coexistência entre a revolução e a reacção. Não há. Há progresso sempre. Pensamos no progresso. Por isso consideramos a partir de hoje a nossa Escola, o Curso Três de Fevereiro.

Convém numerar estes Cursos para podermos punir. Quanto mais alto for, maior

e a punição na FRELIMO. Quanto maior for a sua responsabilidade, maior é a punição. Agora, vocês passaram pela Escola do Partido, a vossa punição será maior. Para mais, do que quando eram comandantes.

O que implica o nome dado agora ao Curso? Sabem o que é que implica. Dia dos Heróis Moçambicanos. Da resistência, da dominação e da luta de libertação. A penetração do colonialismo encontrou resistência e ao longo da colonização, houve sempre resistência. Até ao desencadeamento da luta de libertação. Foram todos esses que foram sendo mortos, os nossos heróis. Três de Fevereiro não é somente a luta de libertação nacional. Não. A partir da resistência até à vitória. Agora não sei como vocês vão assumir isso. Em segundo lugar, depois da proclamação da Independência, foi em 3 de Fevereiro que tomámos as cidades. Desencadeamos a luta contra o racismo, contra a divisão. Abalámos o estatuto social. Destruímos o privilégio, liquidámos o facto do moçambicano viver no quintal. O povo tomou a cidade. Tomou todas as cidades. Vejam bem isto. Não ficou somente o Dia dos Heróis, mas o dia em que o povo toma as cidades. Deixa de viver no quintal. Desencadeia uma luta aberta contra o racismo, o privilégio, a discriminação social. Todos têm o direito de viver na cidade do cimento. Por isso consideramos este Curso Três de Fevereiro hoje encerrado e até à próxima. Obrigado.

Viva a FRELIMO!

Viva a FRELIMO que une e organiza o povo! Viva o Comité Central da FRELIMO! Viva o Curso Três de Fevereiro! Viva a emancipação da mulher moçambicana! Viva a luta justa dos povos oprimidos! Viva o povo moçambicano unido do Rovuma ao Maputo! Independência ou morte. Venceremos! A luta continua! Viva a população da Matola!

Contribuiu bastante para o triunfo do vosso Curso. Soube compreender as vossas fraquezas soube compreender as vossas dificuldades e soube, so-

breitado, a importância do Curso, a importância da tarefa que vocês tinham aqui. Por isso, em nome da FRELIMO, pedimos ao Presidente da Câmara da Matola para transmitir felicitações à população da Matola por causa desta compreensão. E obrigado a todos.

(De: "Noticias, Maputo, 1976-05- 10)